

Pela organicidade do MSTTR e por uma **formação emancipatória** permanente e continuada

É inquestionável a relevância da formação política na implementação do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – PADRSS. Uma formação que reafirme a identidade camponesa e as manifestações culturais vivas, que estimule para as mudanças de paradigmas e a construção de uma nova sociabilidade.

Fortalecer este debate requer refletir sobre o projeto protagonizado pelo Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais – MSTTR buscando compreender, ao mesmo tempo, aos desafios históricos e atuais da classe trabalhadora, como por exemplo, em quais bases e com qual perspectiva política e ideológica a luta se coloca atualmente.

Tal relevância reafirma a estratégia da Política Nacional de Formação – PNF, em sua dimensão política (PADRSS) e em sua dimensão pedagógica (Educação Popular), enquanto orientadora das práticas formativas desenvolvidas pelos Sindicatos, Federações e pela Contag. O 3º Encontro Nacional de Formação – Enafor reafirma essa estratégia, trazendo na sua metodologia e intencionalidade política o debate sobre a ação sindical a partir de estratégias formativas de base.

Foram muitos os encaminhamentos construídos nesse sentido, conjugando a prática e a teoria, o que anima e revigora as lideranças, dirigentes e educadoras e educadoras populares.

O 3º Enafor se consolida como o espaço amplo e de debate sobre o papel que a formação deve assumir na formação dos trabalhadores e trabalhadoras rurais para enfrentar os desafios que a luta cotidiana impõe.

Convidamos todos e todas para somarem esforços no desenvolvimento de práticas formativas que estimulem a luta por uma sociedade justa. Afinal, o mundo só se transforma se formos capazes de mudar nossa prática cotidiana.

Alberto Broch

Presidente da Contag



Juraci Souto

Secretário de Organização e Formação Sindical



Trabalhadores e trabalhadoras de todo país discutiram o processo formativo no mundo rural

“Melhor jeito de pensar é pensar a partir da prática”

Paulo Freire

Inspirados nos ensinamentos do educador Paulo Freire, cerca de 600 lideranças sindicais do Brasil e de outros países da América Latina refletiram durante o 3º Enafor (26 a 30 de setembro de 2011) sobre suas práticas formativas. O processo se iniciou com a construção de um diagnóstico estadual e regional, que deu visibilidade ao alcance, abrangência e principais impactos das ações formativas.

O diagnóstico explicitou as especificidades e aspectos relevantes das ações formativas e revelou o que existe de diferente, especialmente no jeito de desenvolver as atividades e o quanto existe em comum nas estratégias e nos desejos de mudanças.

Alguns relatos de participantes do 3º Enafor expressaram a riqueza do momento: “Se na época de criação do PADRSS, tivesse sido pensado essa estratégia formativa, hoje todos teriam uma compreensão melhor do que é esse projeto”. E versaram sobre a mudança de paradigmas: “Houve uma mudança na cabeça das pessoas, que nos levou a conhecer o porquê do sindicato e, assim, mudar nossa prática”.

Pensar a partir dessa prática foi a tônica de todos os momentos do Enafor, que buscou estimular a vivência para além dos debates políticos, as expressões musicais, a poesia e a dança. Enfim, através do lúdico celebrar o sentido da vida e da luta.

Abertura do 3º Enafor aconteceu em clima de comemoração



Abertura do Enafor com as 27 Federações

“Jovens, defendam a única e mais importante fábrica de comida do mundo: a mãe terra e a agricultura familiar.”

1º dia Este mote foi um dos momentos da mística que marcou a abertura do 3º Enafor (26 de setembro), anunciando que a luta se faz com coragem, determinação e perseverança.

O clima da militância embalou ainda as falas da diretoria da Contag e de convidados(as) das organizações parceiras nacionais e internacionais. As falas de abertura deram destaque ao compromisso com a formação libertária, com a luta e com vida.

Algumas falas refletiram bem o espírito do momento: “Aqui, efetivamente, as mudanças acontecem. Alinhem esse espaço, fortaleçam esse território”. E: “Celebramos aqui a pedagogia da vida”. Ou: “E que a diversidade traga a unidade. Quanto mais diferentes mais vibrantes!”.

As manifestações dos laços de pertencimento a um Movimento, diverso e forte deram o tom do início das atividades do Enafor. Em seguida, os participantes foram construir o diagnóstico sobre as práticas formativas. Encerrando as atividades, a noite foi celebrada com o Projeto Semeador de Sonhos, da dupla João Belo e Susi Monte Serrat.

2º dia Trabalho intenso, intercâmbio de experiências e muitas reflexões marcam segundo dia do encontro

Pedagogia para uma Nova Sociabilidade foi o tema norteador da conferência do segundo dia do Enafor (27 de setembro), com a colaboração de Emiliano Almada Liu,

do Instituto Paulo Freire e com as apresentações das experiências formativas da Escola Nacional de Formação da Contag – Enfoc e da Escola Nacional Florestan Fernandes, do Movimento dos Sem Terra – MST.

O momento deixou clara a necessidade de superação de uma realidade de exclusão que, historicamente, recai sobre os camponeses. Ao afirmarem que “toda educação é política e carregada de valores e que toda prática de educação carrega consigo uma concepção de liberdade”, os componentes da mesa deram ênfase ao papel da formação política ideológica enquanto motivadora da luta pela disputa por um novo projeto de sociedade.

Um mosaico de pedacinhos do Brasil. Assim foi definido, por uma participante, o momento de socialização e reflexões do diagnóstico sobre as práticas formativas e de visitação à Feira de Saberes e Sabores, na tarde desse dia. Outras falas também exprimiram o significado desse momento: “Olhar para o jeito de fazer formação é olhar criticamente para a nossa história, refletindo seus contextos, suas intenções e possibilitando mudanças que reconstruam esse nosso jeito de ser e de nos sentir sujeitos do processo da mudança, transformando a vida na ação cotidiana”.

Mas, essas são apenas algumas de uma série de pistas sobre o que significou estar neste espaço, onde se conviveu com um conjunto de práticas formativas dos vários cantos do Brasil e de outros países latino americanos. As experiências sobre Orçamento Participativo, da Federação dos Trabalhadores Rurais do Estado do Maranhão (FETAEMA); a Semana Sindical, da Federação dos Trabalhadores Rurais do Estado do Rio Grande do Sul (FETAG-RS); o Mutirão da Cidadania, da Federação dos Trabalhadores Rurais do Estado do Espírito Santo (FETAES) e a Formação de Representantes Sindicais nos Locais de Trabalho no Vale São Francisco, das Federações de Trabalhadores Rurais dos Estados da Bahia e Pernambuco (FETAG-BA e FETAPE), apresentaram práticas inovadoras do mundo sindical “contaguiano”.

Essas experiências reforçaram a necessidade de se investir ainda mais num processo de formação que estimule a mudanças de práticas, permitindo assim que a ação sindical contribua para o fortalecimento da luta e na transformação da vida dos trabalhadores e trabalhadoras rurais do país.



ACIMA: participantes do Enafor visitam, na tarde do 2º dia, a Feira de Saberes e Sabores.

ABAIXO: Credenciamento no primeiro dia do encontro.

3º dia **Campo, Sujeito, Identidade e as Ações Afirmativas**

“A condição de sair do ‘eu’ e assumir uma identidade coletiva é interessante, pois traz um sentimento de responsabilidade (...). É um sentimento de pertencimento.”

Depoimento de participante.

No terceiro dia do Enafor (28 de setembro) aconteceram mais intercâmbios de práticas formativas, quando foram compartilhadas as vivências, jeitos, estratégias e

caminhos de oito experiências, articuladas ao Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário - PADRSS. Cada uma das experiências estudadas em pequenos grupos foi apresentada criativamente para todos e todas participantes, em forma de desenhos, traços, marcas, frases construídas coletivamente. Cada um deles contava a história e jeito de fazer e as perspectivas de cada grupo sobre a formação no Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais – MSTTR.

Interagindo com a expectativa dos participantes, manifestada nos momentos anteriores, a discussão sobre Campo, Sujeito, Identidade e Ações Afirmativas recolocou o debate sobre os desafios e os significados da luta sindical nos dias atuais e os que se impõem à formação libertadora e transformadora, referenciada na Educação Popular, pautada numa formação que respeita a identidade cultural



Oficina de Educação e Arte.

dos povos e que, segundo Paulo Freire, “Respeita a língua do outro, cor do outro, gênero do outro, classe social do outro, orientação sexual do outro, capacidade intelectual do outro. Mas essas coisas ocorrem em um contexto social e histórico e não no ar puro e simples. Essas coisas ocorrem na história...”.

Instigando os participantes a pensar numa perspectiva de futuro, cada participante foi convidado a escrever uma carta aos participantes do 4º Enafor. Um documento que expressasse o que se quer ver realizado até lá e o que se assumia fazer até então. Essas cartas serão devidamente guardadas e apenas serão lidas no próximo Enafor.

4º dia **Vivências Metodológicas, Música e Poesia anunciam o lançamento de publicações**

Foram 14 Oficinas Pedagógicas que acolheram os quase 600 participantes do 3º Enafor na manhã da quinta-feira (29/09), estimulando o diálogo sobre as diferentes linguagens da educação popular, como poesia e música danças circulares, contação de histórias, entre outras.

À tarde as organizações, movimentos sociais e sindicais de outros países da América Latina (COOPROFAM E CEAAL) apresentaram suas experiências, identificando os aspectos político-pedagógicos comuns às experiências do MSTTR.

A apresentação da experiência sobre Grupos de Estudos Sindicais – GES do Piauí, federação que é referência na organização de GEs, abriu o diálogo sobre o lançamento das publicações da Enfoc, duas das quais protagonizadas pela Rede de Educadores e Educadoras Populares da escola: a primeira, o Livro Multiplicação Criativa, um entrelaçar de práticas e saberes e o ALMANAQUE Enfoc, um fazer de muitas mãos. Ambas, fruto da estratégia de sistematização da Enfoc, baseada na construção coletiva do conhecimento, onde quem pesquisa são as próprias pessoas que vivenciam a prática, que é problematizada e transformada em objeto de reflexão, produção de conhecimentos e aprendizagens.

Na sequência dos lançamentos, “Controle Social e Mobilização pelo Direito à Saúde”, organizado pela Secretaria de Políticas Sociais da Contag; “A Terra e o Povo Negro”, do Núcleo de Estudos Negros e o CD Vozes do Campo, um projeto cultural criado por 50 professores, sindicalistas e educadores populares de comunidades rurais do sul do Pará com arte-educadores populares.



ACIMA: capas das publicações lançadas no 4º dia.

AO LADO E ABAIXO: Grupos participam das oficinas no 4º dia.



5º dia **3º Enafor resulta na construção de uma agenda de compromissos**

“Levamos a certeza de que estamos fazendo a coisa certa, no lugar certo e na hora certa.”

Depoimento de participante.

No último dia do ENAFOR foram discutidas as diretrizes, estratégias e agendas de compromissos para formação do MSTTR, produzidas durante todo o encontro e a serem desenvolvidas até o 11º Congresso da Contag (23 a 25 de novembro), seguidas da avaliação do encontro e retorno das delegações a seus respectivos espaços de atuação militante. Confira nas páginas 8 e 9 os principais tópicos da Agenda de Compromissos ou acesse o texto na íntegra pelo site: www.enfoc.org.br

Principais tópicos da agenda de compromissos

- ✓ Assumir a Política Nacional de Formação – PNF como referencial político comum;
- ✓ Construir uma rede de formação articulada, conjunta e solidária do MSTTR;
- ✓ Potencializar a estratégia organizativa e formativa do MSTTR;
- ✓ Planejar as ações de massa, com intencionalidade formativa, reivindicativa, propositiva e de negociação;
- ✓ Garantir a articulação de todos os processos formativos do MSTTR;
- ✓ Dinamizar espaços formativos e construção de interfaces entre as diversas secretarias que coordenam políticas específicas;
- ✓ Cumprir as deliberações do MSTTR referentes à formação;
- ✓ Garantir autonomia e sustentabilidade financeira da Enfoc;
- ✓ Pautar a formação em todos os debates da agenda sindical;
- ✓ Garantir a cota de participação de 50% de mulheres, 20% jovens e terceira idade nas ações formativas do MSTTR;
- ✓ Acessibilidade para acolher pessoas com necessidades especiais nas ações formativas;
- ✓ Considerar os sujeitos do campo em sua diversidade;
- ✓ Ampliar a compreensão do papel da Enfoc;
- ✓ Garantir aos educandos (as) de cursos da Enfoc o papel de multiplicadores criativos nas bases;
- ✓ Investir e fortalecer o GES;
- ✓ Investir em estratégias formativas diretas para a base sindical;
- ✓ Realizar cursos de formação política para as mulheres;



Socialização e intercâmbio de experiências.

- ✓ Ter ações recreativas e educativas para as crianças;
- ✓ Fortalecer a Rede de Educadores (as) com base na solidariedade e compromisso;
- ✓ Manter os princípios e referenciais da Enfoc nos processos formativos;
- ✓ Consolidar os coletivos de formação;
- ✓ Fazer o mapeamento, monitoramento, sistematização e avaliação dos processos formativos;
- ✓ Promover diálogo e articulação com outros setores da sociedade;
- ✓ Ampliar o diálogo sobre o significado de parcerias;
- ✓ Qualificação de quadros do movimento em disputas eleitorais;
- ✓ Investir na cultura e comunicação;
- ✓ Construir uma política de comunicação;
- ✓ Dar visibilidade à diversidade dos sujeitos do campo e da floresta e enfrentamento às desigualdades;
- ✓ Favorecer debates sobre acessibilidade;
- ✓ Ampliar e qualificar a formação sobre reforma agrária;

- ✓ Fortalecer formação voltada às tecnologias da informação e educação à distância;
- ✓ Ter atenção especial na abordagem metodológica e no material para a base não alfabetizada;
- ✓ Incorporar diferentes formas de linguagem e expressões às ações formativas;
- ✓ Garantir a integração entre as linguagens artística e pedagógica;
- ✓ Investir na criação de espaços e mecanismos para resguardar a memória do movimento;
- ✓ Estimular contratação de assessoria específica de formação nas federações;
- ✓ Incorporar tema da orientação sexual nas atividades formativas;
- ✓ Investir na formação político-sindical de dirigentes (FETAGs e STTRs);
- ✓ Reafirmar bandeiras de luta pela educação do campo de qualidade e inclusão dos trabalhadores (as) rurais nas universidades e construção de uma universidade camponesa.





Nossos desafios

A consolidação da Política Nacional de Formação do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais - MSTTR, tendo como horizonte o seu Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário - PADRSS, requer:

- Diversificação das práticas formativas;
- Descentralização e articulação das ações;
- Maior integração direção-base;
- Investimentos em processos formativos;
- Exercício de gestão compartilhada;
- Ampliação e aprofundamento da democracia interna do Movimento Sindical;
- Dinamismo e interrelação das suas instâncias;
- Lideranças comprometidas com o projeto político da categoria;
- Entidades sindicais fortes, democráticas, transparentes e inovadoras;
- Fortalecimento da capacidade de mobilização e de enfrentamento das questões estruturais do campo brasileiro;
- Consolidação de uma política de sustentabilidade financeira da formação, que garanta autonomia na efetivação da Política Nacional de Formação – PNF.

EXPEDIENTE

Informativo do 3º ENAFOR – Veículo informativo da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag). **DIRETORIA EXECUTIVA - Presidente:** Aberto Ercílio Broch. **Vice-Presidente e Secretária de Relações Internacionais:** Alessandra da Costa Lunas. **Secretário-Geral:** David Wylkerson Rodrigues de Souza. **Secretário de Finanças e Administração:** Aristides Veras dos Santos. **Secretário de Formação e Organização Sindical:** Juraci Moreira Souto. **Secretário de Assalariados e Assalariadas Rurais:** Antonio Lucas Filho. **Secretário de Política Agrária:** Willian Clementino da Silva Matias. **Secretário de Política Agrícola:** Antoninho Rovaris. **Secretário de Políticas Sociais:** José Wilson de Souza Gonçalves. **Secretária de Meio Ambiente:** Rosicléia dos Santos. **Secretária de Mulheres Trabalhadoras Rurais:** Carmen Helena Ferreira Foro. **Secretária de Jovens Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais:** Maria Elenice Anastácio. **Secretaria da Terceira Idade:** Natalino Cassarro
Endereço: SMPW Quadra 1 Comj 2 Lote 2 Núcleo Bandeirante - CEP: 71.735 – 102, Brasília/DF - **Telefone** (61) 2102 2288 - **Fax** (61) 2102 2288 - **E-mail:** enfoc@contag.org.br - **Internet:** www.enfoc.org.br - **Edição e Reportagem:** Maria do Carmo de Andrade Lima. **Projeto Gráfico e Design:** Julia Grassetti. **Foto da capa:** César Ramos. **Fotos:** Luiz Fernandes.

